
LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1-1. Etapas de instalação e operação para o projeto de Waimea para a fase do TLD e do Desenvolvimento de Produção.

Quadro 2.2-1. Resumo dos nove poços perfurados até o momento, no Bloco BM-C-41 na Bacia de Campos.

Quadro 2.4-1. Características básicas do FPSO OSX-1.

Quadro 2.4-2. Tanques de óleo cru e de slop.

Quadro 2.4-3. Capacidades dos tanques de óleo diesel e lubrificante.

Quadro 2.4-4. Capacidades dos tanques de miscelânea.

Quadro 2.4-5. *Paths* das linhas de escoamento.

Quadro 2.4-6. Equipamentos do sistema de separação do óleo.

Quadro 2.4-7. Parâmetros de trabalho dos equipamentos de produção.

Quadro 2.4-8. Características do sistema de compressão de baixa pressão.

Quadro 2.4-9. Parâmetros de compressão do gás de alta pressão.

Quadro 2.4-10. Identificação dos equipamentos de compressão de gás.

Quadro 2.4-11. Equipamento do sistema de *flare* e *vent*.

Quadro 2.4-12. Condições de operação do sistema de *flare*.

Quadro 2.4-13. Produtos químicos utilizados na URS.

Quadro 2.4-14. Resultado típico de teste de toxicidade dos efluentes da URS.

Quadro 2.4-15. Características dos guindastes.

Quadro 2.4-16. Características básicas da embarcação MIV.

Quadro 2.4-17. Sistemas remotos de controle.

Quadro 2.4-18. Detectores de incêndio, indicadores e alarmes.

Quadro 2.4-19. Bombas e válvulas.

Quadro 2.4-20. Dampers de “*SHUT-OFF*”.

Quadro 2.4-21. Equipamentos de combate ao incêndio.

Quadro 2.4-22. Equipamentos de salvatagem.

Quadro 2.4-23. Sistemas de processo de tratamento medido.

Quadro 2.4-24. Identificação e volume dos vasos do sistema de tratamento de água de produção.

Quadro 2.4-25. Identificação dos vasos de drenagem.

Quadro 2.4-26. Configuração das linhas nos slots da boia STP do FPSO OSX-1.

Quadro 2.4-27. Parâmetros de operação dos dutos de produção e injeção do Projeto de Desenvolvimento.

Quadro 2.4-28. Comprimento dos dutos de produção e injeção do Projeto de Desenvolvimento.

Quadro 2.4-29. Comprimento e especificação do umbilical eletro-hidráulico do TLD e Projeto de desenvolvimento.

Quadro 2.4-30. Característica da linha de serviço

Quadro 2.4-31. Características básicas de uma embarcação de instalação.

Quadro 2.4-32. Características da embarcação *Campos Captain*.

Quadro 2.4-33. Características da embarcação *C-Enforcer*.

Quadro 2.4-34. Características da embarcação *Fast Tender*.

Quadro 2.4-35. Características da embarcação *Maersk Terrier*.

Quadro 2.4-36. Características da embarcação *Odin Viking*.

Quadro 2.4-37. Características da embarcação *Santos Supplier*.

Quadro 2.4-38. Características da embarcação *Skandi Mogster*.

Quadro 2.4-39. Características da embarcação *Thor Supplier*.

Quadro 2.4-40. Campanha integradora de 2005 a 2006.

Quadro 2.4-41. Resumo dos resultados de água produzida ao longo de 10 anos.

Quadro 2.4-42. Caracterização dos fluidos a serem produzidos.

Quadro 2.4-43. Recursos Existentes para Combate a Incêndio.

Quadro 2.4-44. Instalações do complexo aeroportuário de Cabo Frio.

Quadro 5-1. Planos e programas governamentais.

Quadro 5.1.1.1-1. Período de coleta, frequência de amostragem e tipo de equipamento utilizado nas medições meteorológicas.

Quadro 5.1.1.2-1. Temperaturas normais (°C) em Macaé no período de 1979-1990

Quadro 5.1.1.2-2. Temperaturas normais (°C) em Arraial do Cabo no período 1970-1987.

Quadro 5.1.1.2-3. Dados médios da superfície do mar no quadrado entre os paralelos 41°W e 42°W e latitudes 23°S e 24°S no período de 1/1/1960 a 31/05/2007.

Quadro 5.1.1.2-4. Parâmetros normais de chuvas, evaporação, UR, pressão, insolação e nebulosidade em Macaé no período de 1979 – 1990

Quadro 5.1.1.2-5. Parâmetros normais de chuvas, evaporação, UR, pressão, insolação e nebulosidade em Arraial do Cabo no período 1970-1987.

Quadro 5.1.1.3-1. Ocorrência de sistemas frontais na Bacia de Campos entre os anos de 1996 e 2007.

Quadro 5.1.1.3-2. Intervalo médio (em dias) de passagem de dois sistemas frontais consecutivos na Bacia de Campos entre os anos de 1996 e 2007.

Quadro 5.1.1.4-1. Ocorrência conjunta de direção (°) e intensidade (m/s) dos ventos na Bacia de Campos para o período de 1959 a 2008.

Quadro 5.1.1.4-2. Estatística mensal dos ventos na Bacia de Campos, para o período de 1960 a 2009.

Quadro 5.1.2-1. Métodos de amostragem dos parâmetros oceanográficos analisados.

Quadro 5.1.2-2. Profundidades das interfaces das massas d'água na Bacia de Campos ao longo das estações do ano.

Quadro 5.1.2-3. Valores médios, desvios e amplitudes de temperatura para o QMD 376/SQMD 20.

Quadro 5.1.2-4. Valores médios, desvios e amplitudes de salinidade para o QMD 376/SQMD 20.

Quadro 5.1.2-5. Valores de velocidade e transporte da Corrente do Brasil obtidos da literatura.*Valores negativos denotam fluxos com direção S/SW.

Quadro 5.1.2-6. Estatísticas dos dados do HYCOM na região do Bloco BM-C-41.

Quadro 5.1.2-7. Estatística básica para as velocidades de correntes em todas as direções para a profundidade de 23 m.

Quadro 5.1.2-8. Dados de maré medidos na região costeira (Porto do Forno, Arraial do Cabo – RJ).

Quadro 5.1.2-9. Dados de maré medidos na região costeira (Porto do Forno, Arraial do Cabo – RJ).

Quadro 5.1.2-10. Resumo das condições extremas dos parâmetros ondas, correntes e vento para a área de estudo.

Quadro 5.1.3.1-1. Resumo das metodologias de coleta, preparo e análise utilizadas nos estudos realizados em Cabiúnas, Pargo, Pampo, Espadarte, PDET/AMEG, Marlim Sul, Roncador, Barracuda e Caratinga e Marlim Leste/Marlim Sul.

Quadro 5.1.3.1-2. Procedimentos adotados na amostragem de água e no tratamento das alíquotas destinadas às análises dos diferentes parâmetros físico-químico-biológicos.

Quadro 5.1.3.1-3. Valores máximos e mínimos de ocorrência de alguns parâmetros físicos e químicos na costa brasileira.

Quadro 5.1.3.1-4. Resumo dos valores médios de Oxigênio Dissolvido (mL/L) e pH de trabalhos realizados na Bacia de Campos. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.1-5. Concentração de oxigênio dissolvido (OD), em mL/L, observado nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009) no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-6. Potencial hidrogeniônico (pH) observado nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009) no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-7. Resumo dos dados de Carbono Orgânico Dissolvido, Particulado e Total (mg/L), de trabalhos realizados na Bacia de Campos. * Em negrito o numero de amostras consideradas

Quadro 5.1.3.1-8. Concentrações de carbono orgânico total (COT; mg/L) observadas nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009) no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. OBS: as médias e desvios padrões apresentados foram calculados utilizando apenas as concentrações detectadas e quantificadas. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-9. Resumo dos dados de Fosfato (PO_4^{-3}) e Fósforo Total de trabalhos realizados na da Bacia de Campos. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.1-10. Concentrações de fosfato e fósforo total (μM) observadas nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha de Caracterização do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-11. Resumo dos dados de Nitrito e Nitrato de trabalhos realizados na Bacia de Campos. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.1-12. Concentrações de Amônia (μM) observadas nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha de Caracterização do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-13. Concentrações de Nitrito e Nitrato (μM) observadas nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha de Caracterização do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-14. Resumo dos dados de Clorofila-a ($\mu\text{g/L}$), de trabalhos realizados na Bacia de Campos. * Em negrito o numero de amostras consideradas

Quadro 5.1.3.1-15. Síntese dos resultados de hidrocarbonetos nas amostras de água das 3 campanhas de monitoramento realizadas por FUNDESPA (1994)

Quadro 5.1.3.1-16. Concentrações de Fenóis ($\mu\text{g/L}$) observadas nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha de Caracterização do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-17. Concentrações de Sulfetos (mg/L) observadas nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha de Caracterização do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.1-18. Concentrações de Metais (mg/L) observadas nas amostras de água coletadas na sub-superfície, a 60m de profundidade e próximo ao fundo nas 3 estações da campanha de Caracterização do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos.

Quadro 5.1.3.2-1. Estratégia amostral adotada nos estudos realizados na região da Bacia Campos.

Quadro 5.1.3.2-2. Resumo das metodologias de preparo e análise das amostras de sedimento nos estudos realizados na Bacia de Campos.

Quadro 5.1.3.2-3. Procedimentos adotados no Relatório de Caracterização Ambiental da OGX/PIR2/FUGRO (2009), no tratamento das alíquotas destinadas às análises dos diferentes parâmetros físico-químicos das amostras de sedimento coletadas com *Box-core*.

Quadro 5.1.3.2-4. Teor médio da fração fina (silte+argila), de carbonato e da matéria orgânica na Bacia de Campos (média e desvio padrão). * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-5. Composição granulométrica (%) nas amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-6. Classificação textural do sedimento nas amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009) no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-7. Composição carbonática (%) nas amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009) no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-8. Matéria Orgânica Total (MOT) nas amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009) no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-9. Teores de carbono orgânico (C org), nitrogênio total (N total) e fósforo total (P total) na Bacia de Campos (média e desvio padrão). *Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-10. Razões C:N, N:P e C:P na Bacia de Campos (média e desvio padrão) e outros compartimentos marinhos (Lerman *et al.*, 2004). * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-11. Concentração de n-alcanos, HTP, MCNR e HPA em sedimentos da região da Bacia de Campos (média e desvio padrão) e comparação com outros ambientes. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-12. Concentrações de n-alcanos (µg/g), MCNR (mistura complexa não resolvida; µg/g), Hidrocarbonetos Totais-HTP (µg/g) coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009) no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-13. Concentração Fe, Al e Mn na região da Bacia de Campos (média e desvio padrão) e comparação com outros ambientes.

Quadro 5.1.3.2-14. Teores de alumínio (Al), ferro (Fe) em mg/g; e manganês (Mn), em µg/g, das amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009), do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-15. Concentração Ba e V na região da Bacia de Campos (média e desvio padrão) e comparação com outros ambientes. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-16. Teores de bário (Ba) e vanádio (V), em µg/g, das amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009), do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-17. Concentração Pb, Cu e Zn na região da Bacia de Campos (média e desvio padrão) e comparação com outros ambientes. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-18. Teores de chumbo (Pb), cobre (Cu) e zinco (Zn) em µg/g, das amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009), do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.3.2-19. Concentração Hg e Cd na região da Bacia de Campos (média e desvio padrão) e comparação com outros ambientes. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-20. Concentração Cr e Ni na região da Bacia de Campos (média e desvio padrão) e comparação com outros ambientes. * Em negrito o numero de amostras consideradas.

Quadro 5.1.3.2-21. Teores de cromo (Cr) e níquel (Ni) em µg/g, das amostras de sedimento coletadas nas 3 estações da campanha OGX/PIR2/FUGRO (2009), do Bloco BM-C-41, Bacia de Campos. *Em negrito a profundidade média (m) de coleta em cada estação.

Quadro 5.1.4-1. Classificação textural do sedimento nas amostras de sedimento coletadas nas estações da campanha de baseline dos Blocos BM-C 41 e 43, Bacia de Campos.

Quadro 5.2-1. Unidades de Conservação Federais da área de influência da Atividade de Produção nos Blocos BM-C-39 BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Quadro 5.2-2. Unidades de Conservação Estaduais da área de influência da Atividade de Produção dos Blocos BM-C-39 BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Quadro 5.2-3. Unidades de Conservação Municipais da área de influência da Atividade de Produção dos Blocos BM-C-39 BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Quadro 5.2-4. Áreas Legalmente Protegidas da área de influência da Atividade de Produção dos Blocos BM-C-39 BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Quadro 5.2-5. Número de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, por categoria de manejo, diagnosticadas na área de influência da Atividade de Produção nos Blocos BM-C-39 BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Quadro 5.2-6. Ecossistemas costeiros e Unidades de Conservação do litoral da área de influência da Atividade de Produção dos Blocos BM-C-39 BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43 contemplado nas recomendações do Ministério do Meio Ambiente para as áreas prioritárias da Zona Costeira e da Zona Marinha.

Quadro 5.2-7. Pesca extrativista marinha, em toneladas, segundo as principais espécies de peixes capturadas no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2007.

Quadro 5.2-8. Pesca extrativista marinha, em toneladas, segundo as principais espécies de crustáceos e moluscos capturadas no estado do Rio de Janeiro em 2007.

Quadro 5.2-9. Pesca extrativista marinha, em toneladas, segundo as principais espécies de peixes capturadas no estado do Espírito Santo em 2007.

Quadro 5.2-10. Pesca extrativista marinha, em toneladas, segundo as principais espécies de crustáceos e moluscos no estado do Espírito Santo em 2007.

Quadro 5.2-11. Lista nominal dos cetáceos com ocorrência para a Bacia de Campos.

Quadro 5.2-12. Lista nominal dos cetáceos com ocorrência para a Bacia de Campos e seus respectivos status de conservação.

Quadro 5.2-13. Lista das espécies que ocorrem na região oceânica sobre a plataforma e talude continental da Bacia de Campos.

Quadro 5.2-14. Listagem de elasmobrânquios e teleósteos ameaçados de extinção na costa do Pará e Maranhão.

Quadro 5.2-15. Listagem de elasmobrânquios sobreexplorados ou ameaçados de sobreexploração ocorrente na região sudeste

Quadro 5.2-16. Listagem de elasmobrânquios da ictiofauna ameaçada de extinção ocorrentes na região sudeste.

Quadro 5.2-17. Listagem de pequenos teleósteos pelágicos e demersais ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo.

Quadro 5.2-18. Grandes teleósteos pelágicos ameaçados de extinção ocorrentes na região sudeste.

Quadro 5.2-19. Táxons com representatividade maior que 50% do total de indivíduos nas amostras de sedimento, coletado no estudo de caracterização dos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-42, Bacia de Campos.

Quadro 5.3.1-1. Municípios da Área de Influência do Teste de Longa Duração e o Desenvolvimento da Produção de Waimea no Bloco BM-C-41 da Bacia de Campos.

Quadro 5.3.1-2. Unidades de Conservação Estaduais.

Quadro 5.3.1-3. Unidades de Conservação Municipais.

Quadro 5.3.1-4. Área dos estabelecimentos por utilização das terras na Área de Influência (2006).

Quadro 5.3.1-5. Condição do Produtor na Área de Influência (2006).

Quadro 5.3.1-6. Coordenação Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros, Gerências Executivas do IBAMA do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e o Escritório Regional.

Quadro 5.3.1-7. Sede em Brasília e Unidades Descentralizadas do Instituto Chico Mendes na Área de Influência.

Quadro 5.3.1-8. Sede em Brasília e Escritório Central da Agência Nacional de Petróleo.

- Quadro 5.3.1-9.** Sede no Rio de Janeiro e Superintendências Regionais do Instituto Estadual do Ambiente.
- Quadro 5.3.1-10.** Ministério Público Federal e dos Estados na Área de Influência.
- Quadro 5.3.1-11.** Capitania dos Portos do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
- Quadro 5.3.1-12.** Tribunal de Contas dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
- Quadro 5.3.1-13.** Secretarias de Governo do Estado do Rio de Janeiro.
- Quadro 5.3.1-14.** Secretarias de Governo do Estado do Espírito Santo.
- Quadro 5.3.1-15.** Órgãos municipais ligados à pesca, turismo, cultura, meio-ambiente e finanças nas Áreas de Influência.
- Quadro 5.3.1-16.** Entidades de pesca da área de influência.
- Quadro 5.3.1-17.** Entidades vinculadas à pesca a nível federal.
- Quadro 5.3.1-18.** Entidades de meio ambiente que atuam na Área de Influência.
- Quadro 5.3.1-19.** População residente na Área de Influência.
- Quadro 5.3.1-20.** Taxa geométrica de crescimento anual na Área de Influência (1970-2009).
- Quadro 5.3.1-21.** População urbana e rural na Área de Influência (2010).
- Quadro 5.3.1-22.** Densidade demográfica na Área de Influência.
- Quadro 5.3.1-23.** Taxa Líquida de Migração (TLM) e Taxa de Crescimento Vegetativo (TCV) dos municípios integrantes da Área de Influência (1991-2000).
- Quadro 5.3.1-24.** Migração, pessoas residentes nos municípios em 01/08/1995 por estado de nascimento.
- Quadro 5.3.1-25.** Estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa e municípios da Área de Influência (Dezembro/2009).
- Quadro 5.3.1-26.** Número de leitos para internação, por esfera administrativa e municípios da Área de Influência (Dezembro/2009).
- Quadro 5.3.1-27.** Número de leitos, por 1000 habitantes e municípios da Área de Influência.
- Quadro 5.3.1-28.** Estabelecimentos de saúde, por tipo e por municípios da Área de Influência (Dezembro/2009).
- Quadro 5.3.1-29.** Números de óbitos, por município e por tipo de ocorrência - Capítulo CID-10 (2008).
- Quadro 5.3.1-30.** Demais rodovias de interligação municipal.
- Quadro 5.3.1-31.** Consumo de energia elétrica, por classe de consumidores - MWh (2008).
- Quadro 5.3.1-32.** Consumidores de energia elétrica, por classe de consumidores (2008).
- Quadro 5.3.1-33.** Presença de aparelhos de segurança pública na AI (2009).

Quadro 5.3.1-34. Rendimento médio da produção (kg/ha) nas principais lavouras (temporárias e permanentes) nos municípios da Área de Influência (2008).

Quadro 5.3.1-35. Área Colhida por hectare nas principais Lavouras Temporárias e Permanentes nos municípios fluminenses da Área de Influência (2008).

Quadro 5.3.1-36. Efetivo dos principais rebanhos (2008).

Quadro 5.3.1-37. Número de estabelecimentos por atividades industriais nos municípios da AI.

Quadro 5.3.1-38. Estabelecimentos comerciais e de serviços nos municípios da Área de Influência.

Quadro 5.3.1-39. Oferta e Demanda de Postos de Trabalho (2009) – municípios da AI.

Quadro 5.3.1-40. Produto Interno Bruto dos municípios da AI, por setor, em 2007 (em R\$ 1.000).

Quadro 5.3.1-41. Total de *Royalties* acumulados nos Estados por ano (R\$).

Quadro 5.3.1-42. Participação dos municípios da Área de Influência nas receitas provenientes dos *royalties* nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

Quadro 5.3.1-43. Participações Especiais acumuladas entre 2005 e 2009 nos municípios da AI.

Quadro 5.3.1-44. Estabelecimentos no ensino fundamental, por dependência administrativa, em 2008.

Quadro 5.3.1-45. Pessoal docente no ensino fundamental, por dependência administrativa, em 2008.

Quadro 5.3.1-46. Matrícula inicial no ensino fundamental, por dependência administrativa, em 2008.

Quadro 5.3.1-47. Estabelecimentos de ensino no ensino médio, por dependência administrativa, em 2008

Quadro 5.3.1-48. Pessoal docente no ensino médio, por dependência administrativa, em 2008.

Quadro 5.3.1-49. Matrícula inicial no ensino médio, por dependência administrativa (2008).

Quadro 5.3.1-50. Instituições de ensino superior por natureza da instituição, segundo os municípios em 2007.

Quadro 5.3.1-51. Matrículas de graduação por natureza da instituição, segundo os municípios em 2007.

Quadro 5.3.1-52. Funções docentes da graduação por natureza da instituição, segundo os municípios em 2007.

Quadro 5.3.1-53. Matrículas no curso do Senac em 2008.

Quadro 5.3.1-54. Matrículas nos cursos do SENAI em 2008.

Quadro 5.3.1-55. Taxa de Alfabetização na Área de Influência (2000).

Quadro 5.3.1-56. Principais Eventos Culturais e Festividades dos Municípios da Área de Influência.

Quadro 5.3.1-57. Municípios da Área de Influência por região de turismo.

Quadro 5.3.1-58. Principais atrativos histórico-culturais e naturais da Área de Influência.

Quadro 5.3.1-59. Número de estabelecimentos hoteleiros existentes no ano de 2009, sem especificação de tipo de alojamento, nos municípios do Rio de Janeiro abrangidos na AI.

Quadro 5.3.1-60. Macroplano Desenvolvimento Institucional.

Quadro 5.3.1-61. Macroplano Infraestrutura de Apoio.

Quadro 5.3.1-62. Macroplano Sistema de Informação.

Quadro 5.3.1-63. Macroplano Fomento à Atividade.

Quadro 5.3.1-64. Macroplano Consolidação do Produto Turístico.

Quadro 5.3.1-65. Programa do SEBRAE voltado para o turismo.

Quadro 5.3.1-66. Projeto Orla.

Quadro 5.3.1-67. Projetos para viabilização do potencial turístico.

Quadro 5.3.1-68. Projetos destinados a bairros periféricos e distritos serranos.

Quadro 5.3.1-69. Macroplanos e Projetos do Plano Estadual de Desenvolvimento do Turismo do Espírito Santo.

Quadro 5.3.1-70. Organismos de controle e fiscalização ambiental.

Quadro 5.3.1-71. Relação entre os Municípios da Área de Influência e os respectivos Planos Diretores.

Quadro 5.3.1-72. Número de pescadores e embarcações nos municípios fluminenses da Área de Influência Indireta.

Quadro 5.3.1-73. Relação histórica dos grupos étnicos da região e seu entorno.

Quadro 5.4.1-1. Períodos de defeso e safra dos principais estoques pesqueiros da área de influência do Desenvolvimento Integrado da Produção e Escoamento de Óleo e Gás Natural na Área Abrangida pelos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43, Bacia de Campos.

Quadro 5.4.2-1. Categorias de Sensibilidade Ambiental e características associadas.

Quadro 5.4.2-2. Importância biológica dos fatores ambientais da área de influência do desenvolvimento integrado da produção e escoamento de óleo e gás natural na área abrangida pelos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Quadro 5.4.2-3. Importância biológica e prioridade de conservação das zonas marinhas contidas na área de influência do desenvolvimento integrado da produção e escoamento de óleo e gás natural na área abrangida pelos Blocos BM-C-39, BM-C-40, BM-C-41, BM-C-42 e BM-C-43.

Quadro 5.4.2-4. Importância biológica dos componentes ambientais da Área de Influência do Empreendimento.

Quadro 5.4.2-5. Caracterização da dinâmica ambiental da Bacia de Campos sem e com o empreendimento, de acordo com os compartimentos ambientais diagnosticados e considerados na avaliação de impactos ambientais.

Quadro 6.2.2-1. Matriz de Identificação de Impactos Reais.

Quadro 6.2.3-1. Diluições mínimas calculadas para as simulações determinísticas críticas da água produzida a 100, 250 e 500 m do ponto de lançamento, nos períodos de verão e inverno.

Quadro 6.2.3-2. Valores mínimos e máximos de concentrações ($\mu\text{g/L}$) dos principais traçadores de diluição; valores mínimos e máximos a 100 e 500, de acordo com as simulações determinísticas; e limites estabelecidos pela Resolução CONAMA N^o 357/2005.

Quadro 6.2.3-3. Estimativa da produção mensal de óleo em Waimea para 2013.

Quadro 6.2.3-4. Estimativa da produção mensal de gás em Waimea para 2013.

Quadro 6.2.4-1. Matriz de Avaliação dos Impactos Reais.

Quadro 6.3.5-1. Matriz de Avaliação de Impactos Ambientais Potenciais para o Teste de Longa Duração e o Desenvolvimento da Produção de Waimea no Bloco BM-C-41, Bacia de Campos.

Quadro 7-1. Matriz de Avaliação das Medidas previstas para o empreendimento.

Quadro 7-2. Matriz de correlação entre impactos e medidas.

Quadro 7.5.4-1. Temas abordados em cada encontro de Educação Ambiental.

Quadro 7.5.9-1. Cronograma preliminar de execução das atividades do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores para o Teste de Longa Duração e Desenvolvimento da Produção do Prospecto Waimea (Bloco BM-C-41).

Quadro 7.5.10-1. Responsabilidade técnica pela implementação do projeto.

Quadro 7.5.11-1. Responsáveis técnicos pela elaboração do projeto.

Quadro 7.5.11-2. Responsáveis técnicos pela implementação do projeto.

Quadro 7.7.10-1. Principais legislações aplicáveis.

Quadro 7.7.13-1. Responsáveis técnicos pela elaboração do projeto.